

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

A “economia” contemporânea confunde-se com poder financeiro e dívida perpétua

Publicado em 2026-03-13 20:49:02



Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

poder financeiro e dívida perpetua.

- **Imagem central:** o chicote antigo foi trocado por gravatas, relatórios e linguagem mansa.
- **Acusação:** a dívida torna-se instrumento de captura dos Estados por predadores sem rosto.
- **Metáfora:** um casino global onde os pobres perdem sempre e os ricos ganham mais.
- **Tom:** lírico, satírico, implacável.

O Casino Global: a Dívida como Chicote e a Gravata como Corrente

A antiga escravidão tinha barulho de ferro e sangue. A moderna tem voz calma, gráficos bonitos e um sorriso treinado.

Mudámos de século, mas não mudámos de instinto: continuamos a chamar “ciência” ao que, demasiadas vezes, é apenas **usura com diploma**. A economia mundial — essa palavra grande, que se veste de neutralidade e se senta em

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

dívida.

Houve tempos em que a usura era vista como pecado. Não por romantismo medieval, mas por intuição simples: quando o dinheiro passa a parir dinheiro sem trabalho, sem risco real, sem criação de valor humano, nasce um poder parasitário — e esse poder, cedo ou tarde, exige o corpo inteiro da sociedade como garantia. Hoje, porém, a usura não é pecado: é produto. É “instrumento financeiro”. É “engenharia”. A moral foi substituída por terminologia, e a terminologia — como sabemos — serve muitas vezes para esconder o que seria indecente dizer em português claro.

A dívida: a coleira invisível

Os países contraem dívidas cada vez maiores, e o mais inquietante não é apenas o número — é a **dependência**. Porque quem deve, obedece. Quem deve, ajoelha. Quem deve, “reforma” quando mandam. E a palavra “reforma” é aqui um perfume: cheira a futuro, mas esconde um velho mecanismo de extracção.

O Estado, que deveria ser casa comum, torna-se fiador de um jogo que não controla. E quando a casa se torna fiadora, o povo torna-se penhor. É aí que a democracia começa a

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

do mal

Antigamente, a exploração tinha nomes, tinha caras, tinha capatazes. Hoje é mais elegante: tem fundos, agências, “mercados”, relatórios com capa branca e frases suaves. O predador moderno é frequentemente **anônimo**, e por isso mais perigoso: não se pode olhar-lhe nos olhos, não se pode envergonhá-lo, não se pode pedir-lhe humanidade — porque ele não se apresenta como pessoa, mas como “necessidade do sistema”.

E, ao lado dele, surgem os peritos: homens de gravata multicolor, senhoras de voz serena, especialistas em tornar o inevitável plausível. Eles não dizem “vamos empobrecer-vos”; dizem “é uma consolidação”. Não dizem “vamos cortar futuro”; dizem “ajustamento”. Não dizem “isto é uma chantagem”; dizem “condicionalidade”. A escravidão do chicote virou escravidão de palavras mansas.

O casino: onde os pobres perdem sempre

Chamam-lhe “economia global”, mas há dias em que se parece mais com um grande casino, onde a roleta já vem viciada de fábrica. Aos pobres pede-se prudência; aos ricos oferece-se alavancagem. Aos pobres pede-se sacrifício; aos ricos garante-se resgate. Aos pobres exige-se

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

dizem-nos que é assim que o mundo funciona, que não há alternativa, que a realidade é dura, que o adulto aceita. Mas a verdade é mais simples: **isto não é natureza — é arquitectura.** E uma arquitectura construída por predadores não serve para abrigar o povo — serve para o manter dentro, quieto, pagador e culpado.

Quando o povo assina a própria corrente

O drama final é este: os povos endividam-se também por cansaço, por medo, por falta de tempo, por exaustão de lutar contra uma máquina que fala em “prazos”, “metas” e “inevitabilidades”. E assim, pouco a pouco, a liberdade torna-se uma prestação mensal. A soberania torna-se uma nota de rodapé. E o futuro passa a ser uma promessa hipotecada.

Mas há uma saída que começa sempre do mesmo lugar: chamar as coisas pelo nome. Há momentos em que a lucidez é o primeiro acto de insurreição. Porque um povo só é eternamente escravo quando aceita que a corrente é um colar de flores.

Francisco Gonçalves

Fragmentos do Caos — ensaio editorial

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

 [GitHub Pages](#)

 [IPFS \(IPNS\)](#)



Fragmentos do Caos: [Blogue](#) • [Ebooks](#) • [Carrossel](#)

 Esta página foi visitada ... vezes.

[Contactos](#)